

59 - Considere o fragmento a seguir.

“Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.”

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: 02 dez. 2020.

A Lei 11.645, sancionada em 2008, reforçou leis precedentes que tinham por objetivo a inclusão do ensino de História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena nos currículos do ensino fundamental e médio.

A partir do fragmento, constata-se que a importância da inclusão de tais temáticas no ensino brasileiro se dá pela:

- A) inexistência de políticas afirmativas em setores públicos e privados.
- B) disseminação do ensino intercultural indígena em Universidades Públicas.
- C) assinatura do acordo ortográfico da Língua Portuguesa com países africanos.
- D) demarcação de terras indígenas e reconhecimento de comunidades quilombolas.
- E) contribuição das culturas africanas e indígenas na formação da sociedade brasileira.

60 - Considere o excerto a seguir.

“Nos meados de seiscentos, a situação econômica portuguesa era de grave depressão. Numa consulta do Conselho da Fazenda, de 1657, descrevia-se a situação em traços sombrios: “A Índia (...) acha-se hoje reduzida miseravelmente a seis praças principais que são: Moçambique, sem defesa; Goa, pouco segura; Diu, arriscada; Cochim, pendente da amizade do rei; Columbo, invadida pelos holandeses; Macau, sem comércio, desesperada (...) Angola, nervo das fábricas. A atividade do Brasil, necessita de prevenção contra os desejos que os castelhanos, ingleses e holandeses tem de nos tirarem os negros e os levarem às Índias, às Barbadas e outras partes. A ilha de S. Tomé, onde se juntava o dinheiro de panos para engrossar o trato de Angola, se pôs em termos que já não parecem desta coroa, pois com ela não temos comércio nenhum.”

Disponível em:

<www.humanas.ufpr.br/portal/cedope/files/2011/12/Os-embates-políticos-e-ideológicos-no-reino-lusitano-da-Restauração-à-Viradeira-Algumas-considerações-José-Elias-Lara.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2020.

O documento evidencia a situação econômica de Portugal em 1657, que se relaciona diretamente com:

- A) o esgotamento do ouro em terras brasileiras e a decretação da derrama.
- B) a manutenção do monopólio português sobre a produção do açúcar e a decadência do ciclo do Pau-Brasil.
- C) o conflito entre França e Inglaterra pelo exclusivo domínio colonial no norte da América e pelo domínio marítimo.
- D) a União Ibérica e a estrutura político-cultural lusitana, que impedia o desenvolvimento de atividades manufatureiras.
- E) a substituição do comércio açucareiro pelas atividades lucrativas do tráfico de escravos africanos e as Guerras de Palmares

REDAÇÃO

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Associados por uma mesma configuração temática, os fragmentos textuais que seguem visam a fornecer subsídios para o encaminhamento da redação a ser desenvolvida pelo candidato. Leia-os com atenção.

A desqualificação do modo de falar do outro pode relacionar-se a diferentes instâncias da manifestação linguística, especialmente à fonética, à morfossintaxe e ao léxico. Na explicitação do preconceito, dá-se particular evidência a infrações de preceitos gramaticais – muitas vezes só pertinentes em abordagens da língua escrita – e, com base nelas, estigmatizam-se os *outros* por não saberem falar a língua. Em suma, “confunde-se gramática normativa com

língua” (SCHERRE, 2005, p. 42). Seja qual for a razão propriamente linguística ou gramatical para justificar o preconceito, ele comumente só serve de pretexto para sustentar e reforçar a discriminação social, cultural e econômica. (José Gaston Hilgert. *A intolerância linguística no sul do Brasil durante o Estado Novo*)

Intolerância é a certeza de estar de posse de uma verdade absoluta, que se procura impor por anuência ou repressão. Desse ponto de vista, a Intolerância caracterizou toda a história europeia religiosa e laica. Com suspeita e Intolerância sempre agiu na Europa a razão do Estado – religiosa, política e social – para obter anuência ou para eliminar a oposição; desse

modo a história do poder sempre justificou e justifica a violência legal, opondo-a à ilegal. (...)

As recentes ondas migratórias, a crescente difusão no mundo islâmico de concepções cada vez mais integralistas e teocráticas, o renascimento dos vários particularismos políticos, as guerras de religião ressurgidas dos fantasmas do passado, os racismos e as xenofobias que se insinuam por toda a Europa e pelo mundo, voltam a propor, ainda hoje, também de um ponto de vista filosófico, a perene atualidade do problema da Intolerância. (Nicola Abbagnano. *Dicionário de Filosofia*)

Ofende, porque desobedece a seus pais; ofende, porque agasalha no seio uma paixão reprovada por toda a sociedade e principalmente por sua família; e ofende, porque, com semelhante união, condenará seus futuros filhos a um destino ignóbil e acabrunhado de misérias! Ana Rosa, esse Raimundo tem a alma tão negra como o sangue! Além de mulato, é um homem mau, sem religião, sem temor de Deus! É um – pedreiro livre! – é um ateu! Desgraçada daquela que se unir a semelhante monstro!... o inferno aí está, que o prova! O inferno aí está carregado dessas infelizes que não tiveram, coitadas! um bom amigo que as aconselhasse, como te estou

eu aconselhando neste momento!... vê bem! Repara, minha afilhada, tens o abismo a teus pés! Mede, ao menos, o precipício te ameaça!... A mim, como pastor e como padrinho, compete defender-te! Não cairás, porque eu não deixo! (Aluísio Azevedo. *O mulato*)

No mundo contemporâneo, a intolerância, como manifestação individual ou coletiva, dá-se por diferentes meios e alcançando as mais distintas características das pessoas, configurando-se quase sempre como uma espécie de poder que visa à opressão do outro, porque entendido como o diferente que, de algum modo, nos coloca em risco. Nesse sentido, reconhecer os modos pelos quais a intolerância se manifesta e, a partir disso, combatê-la com ações mais adequadas e efetivas é uma das grandes tarefas civilizatórias do nosso tempo.

Refletindo a esse respeito, e considerando, como ponto de partida, os elementos trazidos pelos fragmentos textuais reproduzidos, elabore um texto dissertativo-argumentativo, atendendo às orientações dispostas no edital do Processo Vestibular, no qual se discutam possíveis razões para manifestações de intolerância, suas características e algumas de suas consequências para a sociedade como um todo.

Critérios de Avaliação

Serão considerados os seguintes aspectos, conforme especificado no anexo IV do Edital 199/2020-PROGRAD/UFMS do anexo único do Edital Prograd/UFMS Nº 128/2020, cujo texto segue transcrito:

- ✓ Estrutura e desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo;
- ✓ Organização e progressão textual;
- ✓ Adequação temática;
- ✓ Aspectos de coesão e coerência do texto; e
- ✓ Emprego da norma padrão da língua portuguesa.
- O candidato deverá preencher a Folha de Redação, em letra legível, com caneta de tinta preta ou azul indelével, fabricada em material transparente, não sendo permitida a interferência ou a participação de outras pessoas, salvo em caso de candidato a quem tenha sido deferido atendimento especial para a realização das provas.
- Não haverá substituição da folha de redação por causa de erro no seu preenchimento pelo candidato, ficando expressamente proibida a utilização de qualquer corretivo.
- A Prova de Redação será avaliada de zero a cem pontos, sendo convertida,

posteriormente, para o intervalo entre zero e mil pontos, objetivando compor a Nota Final (NF) do candidato.

- Receberá nota ZERO na redação e será ELIMINADO do PSV-UFMS 2021 o candidato que:
 - ✓ não produzir o gênero textual solicitado;
 - ✓ fugir à temática proposta e à tipologia proposta;
 - ✓ apresentar, na Folha de Redação, qualquer marca, desenho ou elemento que o identifique;
 - ✓ empregar menos de 15 ou mais de 30 linhas em seu texto;
 - ✓ não apresentar seu texto na Folha de Redação;
 - ✓ entregar a Folha de Redação em branco;
 - ✓ apresentar a redação com letra ilegível;
 - ✓ apresentar a redação com espaçamento excessivo entre letras, palavras, linhas, parágrafos e margens;
 - ✓ apresentar a redação desarticulada verbalmente, ou ainda, com códigos alheios à Língua Portuguesa escrita;
 - ✓ apresentar a redação apenas com números, escrita a lápis ou a tinta, em cor diferente da azul ou preta.

RASCUNHO
